

BRAZILIAN EMBASSY

WASHINGTON

21 de Setembro de 1914

Meu caro Antonio Lalles,

Muito obrigado pela sua affectuosa lembrança de mandar-me a sua novella das "Aves de Arribacões", de que eu lera trechos ha muitos annos (muitos para a minha memoria, cheia de saudades de tanta cousa que mudou para nós) e que me deu tanto prazer em ter completa agora. No seu livro não cuidei de ver o satyrista (só os virtuosos, os homens de principios são fortes moralistas; os humildes de pensamento não se atrevem a distribuir justiça, a precaria justiça, que não pode andar junta com a piedade...), nem mesmo o estylista, que para você isso seria facil. Buzquei

a emoção communicada da cousa  
descripta, a poesia, e penso que a  
encontrei. Na vida só' deveria contar  
esse amor da bondade e da belleza,  
Salles posta!

Ando doente da vista ha quasi um  
anno e com o tratamento interrom-  
pido por tanta habutação profissio-  
nal, que, ao lado do trabalho ma-  
terial, e' cheia de cuidados e affre-  
heções. Você sabe o que e' jogar  
com interesses alheios e não ter certe-  
za de ganhar a partida? E' sempre  
este o risco na nossa carreira, quando  
saímos da rotina representativa. E'  
o profano teima em chamar-nos de  
parasytas, por causa da tradição.

Agora anda tudo triste, andam  
todos afflictos com essa guerra atroz,  
que tambem a nós offende physica e  
moralmente. Como pode a gente plane-  
jar futuro, se amanhã tudo pôde

estar mudado, sem audiência nova?  
Tanto que ahí falaram de uma  
crise, que não havia, e agora chega  
a verdadeira...

Adem, meu caro Lally. Tenha  
coragem e queira sempre bem ao  
seu velho confrade e amigo

Domicio

Domicio da Lama